

Nome: Amaro Gonçalo Ferreira Lopes

Idade: 44 anos

Data de Ordenação: 14.07.1991

Paroquias anteriores: São Gonçalo e São Veríssimo, em Amarante

Paroquia actual: Nossa Senhora da Hora

1. Poderia explicar aos nossos leitores qual a origem da visita Pascal?

Há quem diga tratar-se de um costume ligado à prática de alguns conventos beneditinos, em que o Abade do Convento prolongaria a aspersão da água, benzida na Vigília Pascal, levando-a depois, no domingo de Páscoa, a todas as casas. Mas não sabemos com rigor a origem desta bela tradição.

2. O compasso é muitas vezes encarado apenas como uma tradição, qual o verdadeiro sentido da visita Pascal?

Ele deve constituir um eco do primeiro anúncio pascal, na manhã da ressurreição.

3. Para si, enquanto pároco, qual deve ser a atitude dos elementos do compasso na visita Pascal?

Devem testemunhar a alegria da f, a alegria que brota da ressurreição de Jesus, verdadeira Primavera de uma nova Humanidade.

4. Poderia elucidar os nossos leitores acerca do porquê de levar às casas a cruz, onde ainda vemos Jesus pregado, se na Páscoa celebramos a ressurreição de Cristo?

Se bem reparamos, mesmo ressuscitado, Jesus permanece crucificado. Ouvimos o anjo dizer na manhã de Páscoa: “Procurais o Crucificado? Não está aqui! Ressuscitou”. Exactlymente porque Ressuscitou e se desprende do espaço e do tempo em que viveu no meio de nós, é que Jesus pode identificar-se com todos os crucificados deste tempo. De algum modo, em cada pessoa que sofre, Cristo continua em agonia, até ao fim dos tempos. A Cruz mostra que Cristo permanece ligado à nossa condição humana, sofre connosco e sofre por nós, desce connosco ao abismo do sofrimento e da morte, para da nos resgatar e libertar.

5. Qual o origem e o porquê da utilização da água benta na visita Pascal, embora em algumas paroquias já não se utilize.

A gua benta faz memória do nosso Baptismo. O Baptismo cristão é, de facto, a nossa primeira Páscoa! Por outro lado, essa água benta, aspergida sobre os fiéis, prolonga a aspersão feita na Vigília Pascal e, desse modo, liga a Igreja Mãe  casa de todos os seus filhos. É um sinal

sacramental da Igreja, como grande família e da família como pequena Igreja. A paróquia há-de ser, na raiz do mesmo baptismo, uma família de famílias.

6. Nos dias hoje, é impossível o pároco visitar todos os lares da paróquia num só dia, acha que os leigos têm assumido bem a responsabilidade da visita pascal?

Depende das paróquias e, dentro das paróquias, depende dos próprios grupos. A minha experiência nas anteriores paróquias e nesta da Senhora da Hora é muito positiva.

7. Qual o sentido do beijo na cruz?

É um sinal de comunhão, com o mistério da morte e da ressurreição do Senhor!

8. Nos dias de hoje, qual a importância da visita pascal?

É uma forma bela de marcar o dia mais importante do ano litúrgico e uma prática interessante do ponto de vista da missão, pois trata-se de propor a todos o anúncio da Páscoa de Cristo. Havíamos de sair mais vezes da Igreja, para o mundo!

9. Na sua opinião, considera que as pessoas vivem verdadeiramente o tempo Pascal?

Acho que não. Valoriza-se mais a preparação (quaresma) do que a celebração (tríduo pascal) e o seu prolongamento (tempo pascal).

10. Na sua opinião, acha fundamental que todas as famílias recebam a visita Pascal?

Se isso constituir o sinal de uma porta aberta a Cristo e à Igreja, sim. Se for apenas um ritual de passagem, sem marca interior, nem por isso!

11. Para finalizar, quer deixar alguma mensagem de Páscoa aos nossos leitores?

Aproveitem o tempo pascal, para dinamizar, com alegria, o espírito da missão. Tenham um mês de Abril com Vida.